

DOSSIER DE IMPRENSA

JIM JARMUSCH

PERMANENT VACATION / SEMPRE EM FÉRIAS

STRANGER THAN PARADISE / PARA ALÉM DO PARAÍSO


DOWN BY LAW / VENCIDOS PELA LEI

MYSTERY TRAIN / O COMBOIO MISTÉRIO

NIGHT ON EARTH / NOITE NA TERRA

DEAD MAN / HOMEM MORTO

JIM JARMUSCH



Último dos grandes realizadores independentes dos EUA, Jim Jarmusch continua a ser um dissidente: enquanto o resto do bando independente foi ficando à beira da estrada ou sendo absorvido por Hollywood, o cineasta manteve-se estranho...

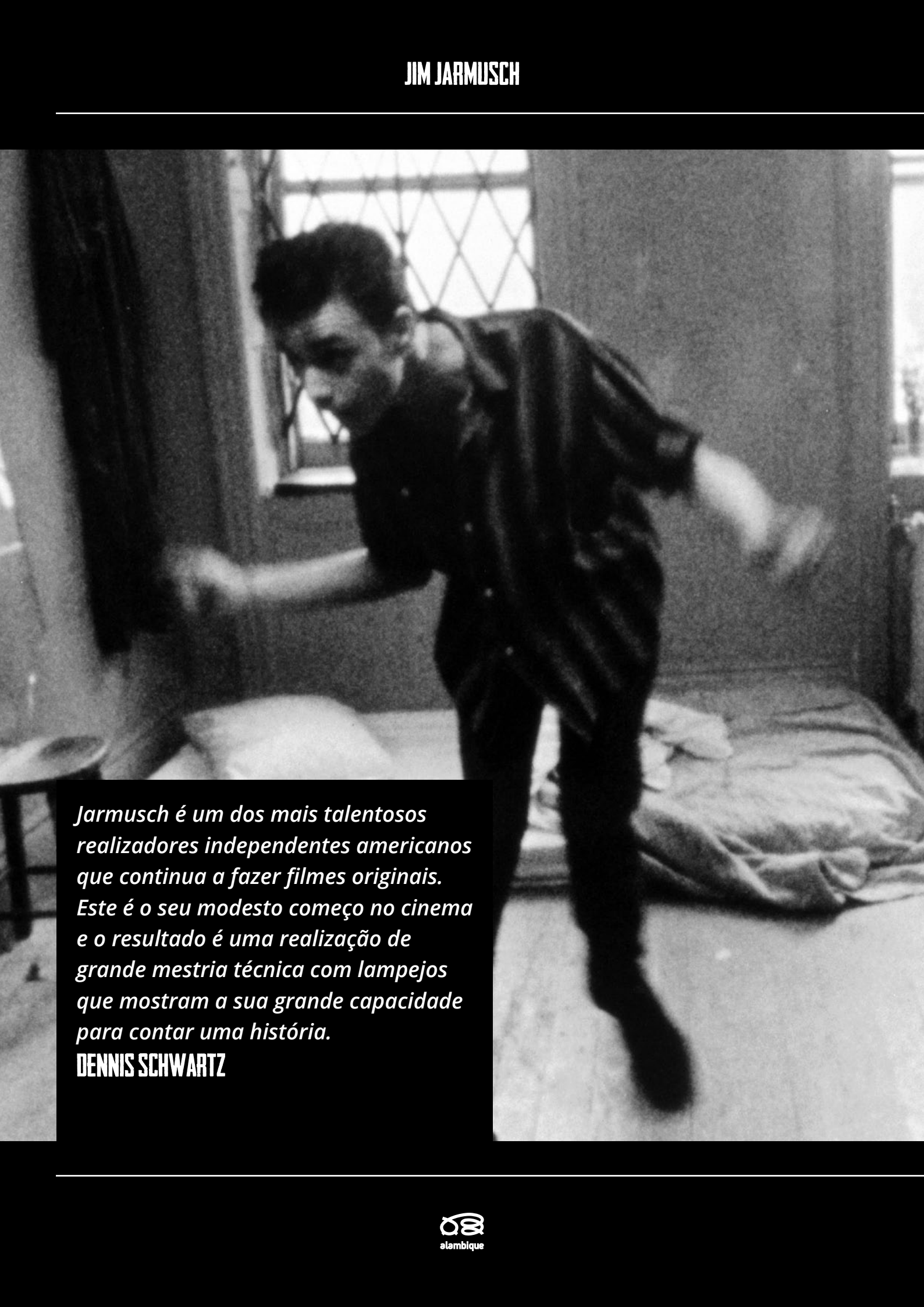
JONATHAN ROMNEY, OBSERVER

BIOGRAFIA

Jim Jarmusch nasceu em Cuyahoga Falls, no Ohio, a 22 de Janeiro de 1955, filho de uma crítica de cinema e teatro do Akron Beacon Journal que deixou de escrever depois de casar. Foi a mãe que lhe inculcou o gosto pelo cinema ao deixá-lo na sala para as duplas sessões da matinée enquanto ia fazer as suas compras. A avó transmitiu-lhe o gosto pela leitura e ele transformou-se num ávido leitor. Estudou Jornalismo em Chicago, antes de ser convidado a desistir por não fazer nenhuma cadeira e seguir para a Universidade de Columbia, onde estudou Literatura Americana e Inglesa. No último semestre, decidiu passar o Verão em Paris, estadia que se prolongou por dez meses, passados a trabalhar como motorista de entregas de uma galeria de arte e na Cinemateca Francesa – “foi aí que vi coisas sobre as quais apenas tinha lido ou ouvido falar”, disse o próprio numa entrevista ao The New York Times.

Depois de se formar na Universidade de Columbia, inscreveu-se na Tisch School of Arts da Universidade de Nova Iorque onde passou quatro anos a estudar cinema, enquanto fazia parte da cena de cultura alternativa que tinha o clube CBGB como epicentro. No último ano de curso foi assistente de Nicholas Ray que era professor na escola. O seu primeiro filme, SEMPRE EM FÉRIAS, tem a curiosidade de ter sido recusado pela Tisch School que não lhe deu por isso a licenciatura. Mal sabiam que estavam a contribuir para a aura de um realizador que se tornaria num dos maiores nomes do cinema independente americano. Contando com esse filme, estreado em 1980, Jarmusch conta com 20 longas-metragens no seu currículo, estando por esta altura a trabalhar na pós-produção de um documentário sobre a banda punk THE STOOGES que será o 21.º filme. SÓ OS AMANTES SOBREVIVEM, com Tilda Swinton, é o seu último filme.

JIM JARMUSCH



Jarmusch é um dos mais talentosos realizadores independentes americanos que continua a fazer filmes originais. Este é o seu modesto começo no cinema e o resultado é uma realização de grande mestria técnica com lampejos que mostram a sua grande capacidade para contar uma história.

DENNIS SCHWARTZ

JIM JARMUSCH

PERMANENT VACATION / SEMPRE EM FÉRIAS

EUA, 1980, 16 mm, 75 minutos, Cor, Inglês

Elenco: Richard Boes, Ruth Bolton, Sara Driver, María Duval, Frankie Faison, John Lurie, Eric Mitchell & Chris Parker

SEMPRE EM FÉRIAS é a primeira longa-metragem de Jim Jarmusch. É uma narrativa sobre dois dias e meio na vida de Aloysius Parker, um jovem errante que não tem casa, não vai à escola, nem tem emprego. Já passou por todo o tipo de situações e com gente de todos os géneros – a maioria exilados do mundo do trabalho quotidiano. Agora, aos 16 anos, Allie deriva entre estranhos encontros com outros desajustados; sempre em movimento, sempre um passo à frente de seja o que for que o persegue.

O principal personagem está baseado em parte no actor que o interpreta (Chris Parker), cuja situação na vida é muito parecida com a de Aloysius Parker – nome que Chris escolheu para o personagem. Pedacos de diálogo vieram directamente de gravações que fez com o Chris enquanto escrevia o argumento e quase todos os cenários de ruas secundárias de Manhattan lhe eram familiares. O filme tenta fundir experiências recreadas com outras imaginadas, colocando a câmara algures no submundo entre documentário e ficção (neorrealismo a cores?).

PRÉMIO JOSEPH VON STERNBERG | MANHEIM-HEIDELBERG

PRÉMIO INTERNACIONAL DA CRÍTICA | FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

JIM JARMUSCH

*Um filme muito, muito divertido que
resiste tanto à descrição racional
como a qualquer classificação.*

SHEILA BENSON, LOS ANGELES TIMES

*Mais do que ver, Para Além do Paraíso
é um filme que se vive; observamos
as reacções entre eles e entre eles e a
paisagem; vemos a América; passamos
o tempo.*

DAVID EDELSTEIN, VILLAGE VOICE

JIM JARMUSCH

STRANGER THAN PARADISE / PARA ALÉM DO PARAÍSO

EUA, 1984, 35 mm, 90 minutos, P/B, Inglês

Elenco: John Lurie, Eszter Balint, Richard Edson, Cecilia Stark, Danny Rosen

O NOVO MUNDO: Bela Molnar ("Willie"), originário da Hungria, vive em Nova Iorque há dez anos. Eva Molnar, a prima de 16 anos, acaba de chegar aos EUA para começar uma nova vida e é forçada a ficar com Willie antes de viajar para Cleveland. Durante esse espaço de tempo a ideia pré-concebida que Willie tem de Eva vai mudando lentamente e é só na altura da partida que Willie consegue vê-la realmente como ela é: a "ovelha negra" da família, tal como ele.

UM ANO DEPOIS: Willie e o seu melhor amigo, Eddie, são apanhados a fazer batota num jogo de poker. Num capricho, decidem agarrar no dinheiro que "ganharam", num carro emprestado e ir visitar Eva que vive agora com a sua tia Lotte, dura e teimosa, no rigoroso Inverno do Midwest. Vários dias depois, Willie e Eddie querem partir outra vez.

PARAÍSO: Willie e Eddie decidem "raptar" Eva e levá-la até Miami para umas férias no "Paradise". Chegados à Flórida, os três instalam-se num hotel decadente junto ao mar. A partir daí as coisas começam a desmoronar-se: Willie e Eddie perdem quase todo o dinheiro nas corridas de cães. Willie começa a tratar mal Eva e tudo parece ir de mal a pior. Instala-se a confusão quando Eva começa a pensar em regressar à Europa. Willie e Eddie conseguem ganhar o dinheiro de volta e Willie tenta retirar Eva de um avião que está para partir para Budapeste. Perdem as ligações e, no fim, os três separam-se acidentalmente e ficam entregues à sua própria sorte.

CÂMARA DE OURO | FESTIVAL DE CANNES

LEOPARDO DE OURO | FESTIVAL DE LOCARNO

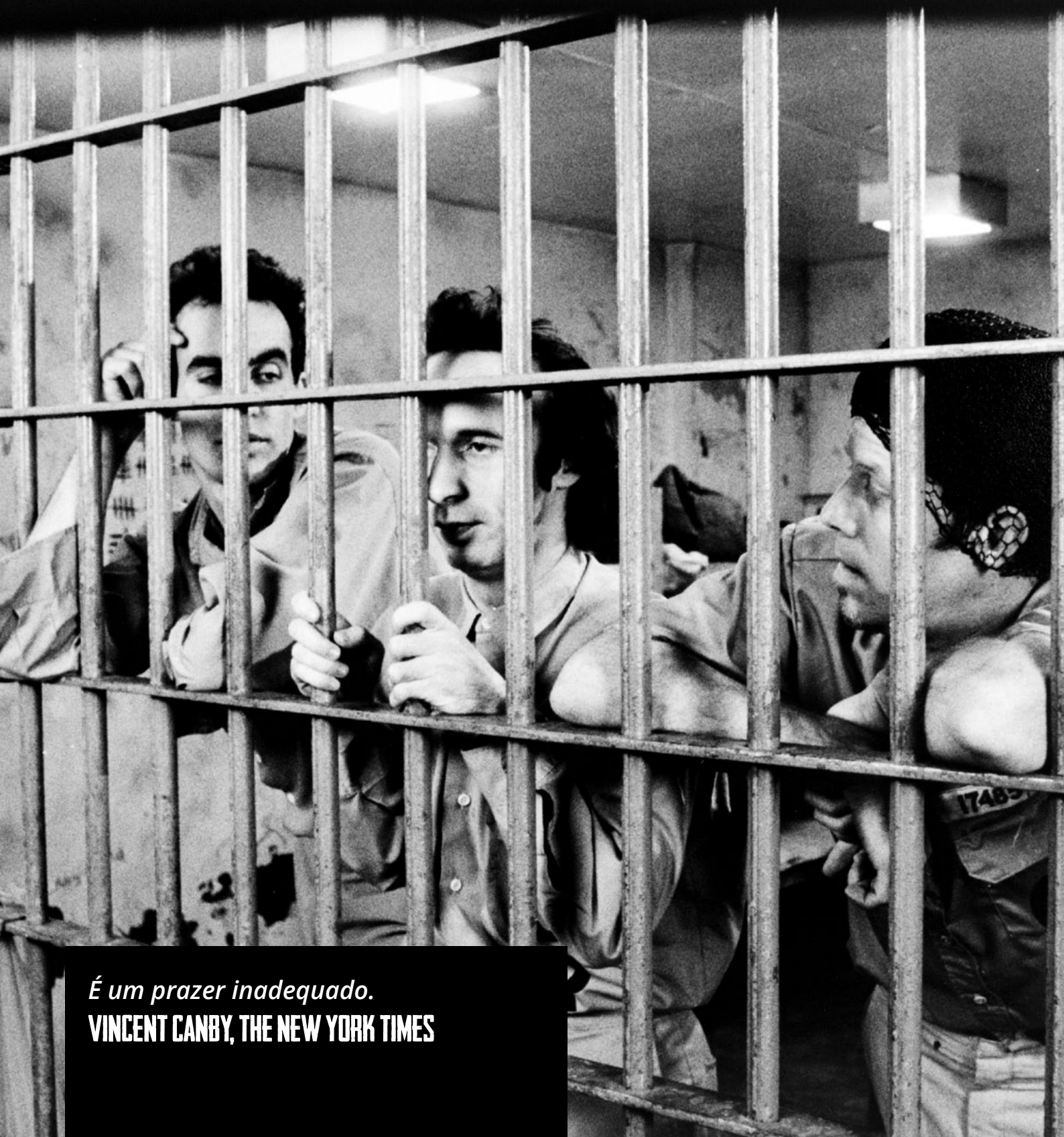
PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI | FESTIVAL DE SUNDANCE

PRÉMIO DA CRÍTICA | FESTIVAL DE ROTERDÃO

PRÉMIO DE MELHOR FILME | NATIONAL SOCIETY OF FILM CRITICS

SELECÇÃO OFICIAL | FESTIVAIS DE TORONTO & NOVA IORQUE

JIM JARMUSCH



É um prazer inadequado.
VINCENT CANBY, THE NEW YORK TIMES

JIM JARMUSCH

DOWN BY LAW / VENCIDOS PELA LEI

EUA, 1986, 35 mm, 106 minutos, P/B, Inglês

Elenco: Tom Waits, John Lurie, Roberto Benigni, Nicoletta Braschi & Ellen Barkin

Em VENCIDOS PELA LEI, um disc-jockey desempregado, um proxeneta de segunda e um turista italiano determinado encontram-se no espaço exíguo de uma cela de prisão.

Evitando especificar o tempo em que decorre, a história passa-se numa New Orleans abstracta e nos densos pântanos do Louisiana (lugares onde Jarmusch nunca tinha estado antes de escrever o argumento).

Jarmusch apelida o género do filme de “comédia-negra-neo-beat”, com uma trama que aceita abertamente as convenções e uma atmosfera que é parte pesadelo e parte conto de fadas (“é um mundo bonito e triste”).

SELECÇÃO OFICIAL | FESTIVAL DE CANNES

JIM JARMUSCH



Os personagens (...) nem sequer conseguem ser capazes de um angst existencial, que é aquilo que os torna tão absurdamente divertidos e tocantes. (...) Jarmusch é herdeiro de Ionesco, Beckett e Pinter.

RICHARD NATALE, MOVIELINE

JIM JARMUSCH

MYSTERY TRAIN / O COMBOIO MISTÉRIO

EUA, 1989, 35 mm, 110 minutos, Cores, Inglês/Japonês

Elenco: Masatoshi Nagase, Youki Kudoh, Screamin' Jay Hawkins, Cinqué Lee, Rufus Thomas, Joe Strummer, Rick Aviles, Elizabeth Bracco, Nicoletta Braschi & Steve Buscemi

O COMBOIO MISTÉRIO é uma comédia temporal que acontece num período de 24 horas em Memphis, Tennessee.

O filme é uma espécie de tríptico, incluindo três histórias separadas mas que se cruzam, como os filmes japoneses feitos com várias histórias de fantasmas ou as comédias italianas. Mas em Memphis é o italiano que recebe a visita de um fantasma e o japonês que tem tendências românticas. E há também um inglês que dá cabo de tudo no final.

Embora os personagens nunca se encontrem, em O COMBOIO MISTÉRIO a forma episódica é apenas um disfarce e as três histórias são apenas carruagens diferentes do mesmo comboio – uma versão minimalista dos Contos de Canterbury.

MELHOR CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA | FESTIVAL DE CANNES

JIM JARMUSCH

*A melhor comédia
americana do ano.*
THE NEW YORK TIMES

Jarmusch é um poeta da noite.
ROGER EBERT, CHICAGO-SUN TIMES

JIM JARMUSCH

NIGHT ON EARTH / NOITE NA TERRA

EUA, 1991, 35 mm, 128 minutos, Cores, Inglês/Francês/Italiano/Finlandês

Elenco: Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito, Armin Mueller-Stahl, Rosie Perez, Béatrice Dalle, Isaach De Bankolé, Roberto Benigni, Paolo Bonacelli, Matti Pellonpää, Kari Väänänen, Sakari Kuosmanen, Tomi Salmela

NOITE NA TERRA é uma sequência de cinco comédias que ocorrem simultaneamente mas abrangendo diferentes fusos horários, continentes e idiomas.

Cada secção está centrada na breve relação desenvolvida entre taxista e passageiro, partilhando o interior do carro, suspensos entre destinos estabelecidos, enquanto o táxi avança pela noite.

O filme começa em Los Angeles no momento em que o pôr-do-sol dá lugar à escuridão, seguindo pela noite de Nova Iorque, depois de Paris, a seguir de Roma e, finalmente, Helsínquia, onde a noite volta a transformar-se em dia.

JIM JARMUSCH

Uma obra-prima.
THE CHICAGO READER

*Jim, acho que os pedrados de muitos
quilómetros à volta vão fazer fila para
ver este filme.*

NEIL YOUNG

JIM JARMUSCH

DEAD MAN / HOMEM MORTO

EUA, 1996, 35 mm, 121 minutos, P/b, Inglês

Elenco: Johnny Depp, Gary Farmer, Lance Henriksen, Michael Wincott, Gabriel Byrne, John Hurt, Alfred Molina, Robert Mitchum

HOMEM MORTO é a história da jornada, física e espiritual, de um jovem por um território estranho.

William Blake viaja até às fronteiras longínquas do Oeste da América algures na segunda metade do século XIX.

Perdido e gravemente ferido, encontra um nativo americano muito estranho chamado Ninguém que acredita que Blake é realmente o homónimo do poeta inglês já falecido.

A história, sem a ajuda de Ninguém, conduz William Blake através de situações que são ora cómicas ora violentas. Contrariamente à sua natureza, as circunstâncias transformam Blake num fora-da-lei procurado pela justiça, um assassino, um homem cuja existência física vai lentamente desaparecendo. Atirado para um mundo cruel e caótico, os seus olhos abrem-se para a fragilidade que define o reino dos vivos. É como se passasse através da superfície de um espelho e emergisse num mundo até aí desconhecido do outro lado.

PRÉMIO FÉNIX MELHOR LONGA-METRAGEM NÃO-EUROPEIA

| PRÉMIOS EUROPEUS DE CINEMA

MELHOR FOTOGRAFIA CÍRCULO | CRÍTICOS DE NOVA IORQUE

SELECÇÃO OFICIAL | FESTIVAL DE CANNES

Distribuídos por

